



UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL

DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

NILSON CERQUEIRA SOUSA

**A GESTÃO DE MATERIAIS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR
LOCALIZADA EM SALVADOR/BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

NILSON CERQUEIRA SOUSA

**A GESTÃO DE MATERIAIS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR
LOCALIZADA EM SALVADOR/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rejane Félix Pereira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S697g

Sousa, Nilson Cerqueira.

A gestão de materiais em uma unidade hospitalar localizada em Salvador/BA / Nilson Cerqueira Sousa. - 2022.

34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rejane Félix Pereira.

1. Hospitais - Administração de material - Salvador (BA). 2. Hospitais públicos - Salvador (BA). I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 362.110687

NILSON CERQUEIRA SOUSA

**A GESTÃO DE MATERIAIS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR
LOCALIZADA EM SALVADOR/BA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública com Gestão em Saúde EaD, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em: 21/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rejane Félix Pereira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Guimarães Callado

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. M.e Francisco Antonio de Sousa Rodrigues

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

A Deus que permitiu que eu finalizasse com êxito todas as jornadas.

Aos meus Pais, especialmente a minha Mãe, Aurora Cerqueira Sousa, que sempre apoiou com amor e atenção, transmitindo força, coragem e persistência, culminando na Vitória.

A equipe de Coordenação do Curso de atender e suprirem minhas necessidades.

Aos Tutores pela doação de conhecimentos, em especial ao Tutor, Vicente Araújo, pelo incentivo, orientação e, por vezes, paciência e tolerância.

A Professora/Orientadora, Rejane Félix Pereira, por iluminar com um reprocessamento desse Projeto, possibilitando-me a inserir novos tópicos, fortalecendo a estrutura dos nossos trabalhos.

RESUMO

O equilíbrio das instituições de saúde, sejam elas hospitais, postos de saúde ou centros de saúde, são instituições complexas para administrar ou gerenciar, pois faz-se necessário que o gestor tenha conhecimentos nas diversas áreas de um complexo ou unidade hospitalar para alcançar a excelência na prestação de serviços. Uma dessas áreas é a gestão de materiais que está diretamente relacionada aos custos de manutenção e à qualidade dos serviços oferecidos pela unidade de saúde. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo mostrar os processos de gestão de materiais em um hospital público localizado na cidade de Salvador/BA, por meio de uma pesquisa bibliográfica associada a entrevistas. O resultado mostrou que a gestão de materiais no hospital analisado segue todos os processos necessários, tais como controle no acesso ao estoque, controle na quantidade de matérias por meio da elaboração de relatórios de solicitação de medicamentos e de relatórios de estoque, contudo, os entrevistados não deixaram claro se era utilizada alguma metodologia para previsão de demanda e nem se o sistema utilizado para controle era um ERP.

Palavras-chave: Hospitais - Administração de material - Salvador (BA). Hospitais públicos - Salvador (BA).

ABSTRACT

The balance of health institutions, be they hospitals, health centers or health centers, are complex institutions to administer or manage, as it is necessary for the manager to have knowledge in the various areas of a complex or hospital unit to achieve excellence. in the provision of services. One of these areas is material management, which is directly related to maintenance costs and the quality of services offered by the health unit. Therefore, this research aims to show the materials management processes in a public hospital located in the city of Salvador/BA, through a bibliographic research associated with interviews. The result showed that the management of materials in the analyzed hospital follows all the necessary processes, such as control of access to stock, control of the quantity of materials through the preparation of drug request reports and stock reports, however, the interviewees they did not make it clear whether any methodology was used to forecast demand or whether the system used for control was an ERP.

Keywords: Hospitals - Material management - Salvador (BA). Public hospitals - Salvador (BA).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEME – Central de Medicamentos

Covid – Corona Vírus doença

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MP – Matéria Prima

OMS – Organização Mundial de Saúde

PMN – Política Nacional de Medicamentos

PSF – Programa Saúde da Família

REMUNE – Relação Municipal de Medicamentos Essenciais

RH – Recursos Humanos

SESAB – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

SUS – Sistema Único de Saúde

TI – Tecnologia da Informação

TI – Tecnologia da informação

UAG – Unidade de Administração Geral

UBS – Unidade Básica de Saúde

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

URM – Uso Racional de Medicamentos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	12
2.1.1	Subsistemas típicos	14
2.1.2	Subsistemas específicos	16
2.2	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES	17
2.2.1	Levantamento das demandas por insumos	18
2.2.2	Gestão de compras	21
2.2.3	A gestão de estoque	23
3	METODOLOGIA	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	Referências	32
	Anexos	33

1 INTRODUÇÃO

O equilíbrio de toda organização depende dos seus recursos financeiros disponíveis, e no caso de organizações na área de saúde pública, não é diferente, pois seus recursos devem ser equilibrados entre suprimentos tanto físicos quanto pessoais, e desenvolvimento de estratégias para a qualificação dos profissionais da área.

O equilíbrio das instituições de saúde hospitalares, postos de saúde, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Postos de Saúde da Família (PSF), e Centros de Saúde (CS), são organizações que oferecem grande complexidade e que precisam de completo gerenciamento de materiais, a ser executado por profissionais com conhecimentos específicos em gestão e que sigam padrões e normas para uma eficiente prestação de serviços.

O Brasil é detentor do maior sistema de saúde pública do Mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS), que visa garantir o acesso integral à saúde para todos aqueles que vivem no Brasil, independentemente de sua Nacionalidade e é mantido pelo Ministério da Saúde.

Porém, as perspectivas com a fase política e financeira e com os fatores negativos que ocorrem no Brasil, repercutem na eficiência e no nível de excelência das atividades no setor público, nos serviços de Assistência Social e nos serviços de saúde. Assim, o mercado exige que os gestores das instituições e organizações de saúde pública procurem uma forma de atualização, propondo inovações administrativas e de gestão para vencerem os desafios e melhorar o gerenciamento dos valores e orçamentos financeiros para que possam ser aplicados satisfatoriamente em cada setor da organização de saúde.

Com o advento e o perfeito aproveitamento da Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS), e com o avanço tecnológico, possibilitou-se a descentralização das ações de saúde pública e a integração entre os diversos setores das organizações e melhoria na gestão de Materiais, gestão de Compras, gestão de Estoques e Gestão de Recursos Humanos em instituições hospitalares. Mesmo assim, segundo Vecina Neto e Reinhardt Filho (2002), no mínimo 15% dos gastos hospitalares são destinados à aquisição de materiais/insumos/medicamentos gerenciados pelo setor de suprimentos.

Os objetivos específicos deste trabalho, estão baseados no setor de suprimentos de materiais de um hospital são: descrever a manutenção da continuidade e qualidade do atendimento, Relatar o benefício do baixo custo de aquisição, e a alta rotatividade e controle dos estoques, demonstrar importância da qualidade dos itens adquiridos, e conseqüentemente a maximização do retorno sobre o investimento e a otimização dos recursos envolvidos no abastecimento.

Assim, com a chegada da pandemia provocada pela Covid-19 ao Brasil, o sistema de saúde brasileiro afogou-se em uma deficiência no suprimento de insumos/medicamentos e instrumentos hospitalares, além da deficiência de mão de obra qualificada para o enfrentamento da doença em hospitais. Deste modo, surgiu o seguinte questionamento: O processo de gestão de medicamentos/insumos hospitalares está sendo realizado de modo eficiente e eficaz, proporcionando meios para que os profissionais da saúde ofereçam um serviço adequado para a população?

Diante desse questionamento, estão apontados os objetivos gerais desta pesquisa que são: descrever o processo de gestão de insumos/medicamentos em um hospital público localizado em Salvador/BA, relatar a importância do conhecimento teórico sobre o processo de administração de materiais e de gestão de materiais hospitalares, mostrando assim, a importância de uma excelente administração e gestão organizacional que é a ponte de ligação para vencer os desafios e encontrar a excelência em todos os processos de gestão.

Esta pesquisa traz na introdução uma contextualização geral da problemática abordada, apresentando os objetivos e justificativa. O capítulo 2 aborda o Referencial Teórico, tratando da administração de materiais e da administração de materiais em hospitais, enfatizando a gestão de compras, demanda e armazenamento. A Metodologia desta pesquisa é abordada no capítulo 3, incluindo a elaboração do questionário para entrevista. E no capítulo 4 tem-se os Resultados e Discussão, finalizando com as Considerações Finais apresentadas no capítulo 5.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

Segundo Maximiano (1997), a administração corresponde a procedimentos relacionados à tomada e a prática de decisões para realização de objetivos conforme recursos disponíveis. Assim, Chiavenato (2003), afirma que é necessário que o administrador tome decisões considerando as devidas restrições dos recursos, que são sempre finitos, seja qual for o tipo de organização, e para isso, se faz importante a elaboração de documentos consagrados pelas técnicas de administração.

Portanto, o objetivo do administrador é melhorar a lucratividade e a produtividade, prevendo, planejando, organizando, controlando e executando o funcionamento da organização (VIANA, 2006).

A administração de materiais, hoje, pode ser considerada uma atividade fundamental para uma organização, pois, o maior desafio dessa atividade é melhorar ou manter os lucros, circular o estoque com celeridade, e assim, aperfeiçoar a logística entre armazenamento e abastecimento (SOUZA, 2011).

Souza (2011) afirma ainda que a configuração de gerenciamento dos materiais deve estar associada tanto à demanda quanto às compras, dinamizando e agilizando num padrão cronológico conforme as normas e leis vigentes, mantendo a competitividade da organização.

Viana (2009 apud Souza, 2011) afirma que a administração de materiais não está presente apenas no meio organizacional, pois pode ser aplicada no cotidiano da sociedade de uma forma geral, mesmo que sua aplicação não esteja explícita e ainda possuir menores impactos financeiros, como por exemplo, no gerenciamento dos materiais consumidos em uma residência, em que se faz necessário:

- Comprar a quantidade necessária com qualidade e menor custo – COMPRAR, que engloba o processo de aquisição de materiais, recebimento, dentro das especificações estabelecidas. E para alcançar esse objetivo, o setor de compras deve criar e preservar as origens dos suprimentos adaptando-os adequadamente. O setor de compras é responsável também pelo volume de estoque, evitando altos custos financeiros para sua manutenção. Comprar, ainda está relacionado em adquirir mercadorias e serviços com qualidade e na quantidade, que venham

atender e suprir as necessidades, ao menor preço, ótimo serviço e pronta entrega oferecida por parte do fabricante, mantendo assim, boas relações de negócios entre os potenciais empresários e fornecedores.

- Armazenar os produtos de forma adequadamente, para evitar desperdícios – ESTOCAR é a maneira de estabelecer o estoque garantindo o seu armazenamento num ideal e apropriado espaço físico, sem necessidade de manuseio. Estocar é tarefa de maior importância das estratégias organizacionais. Sem ação e bons resultados nesse seguimento, não há possibilidades de crescimento e expansão no mercado globalizado.
- Evitar o consumo sem necessidade, controlando as perdas e riscos de falta de produto antes da próxima compra – CONTROLAR, é a tarefa gerencial que avalia e acompanha os trabalhos e os resultados obtidos confirmando o planejamento, organização e gestão com sucesso.

Para o adequado gerenciamento de materiais em uma organização faz-se necessário o controle nos processos de aquisição/compra, armazenamento/estocagem e distribuição para que não haja excessos e nem pendências que onerem os custos de operação. A supervisão de materiais engloba: o fluxo, programação, compras, recepção e armazenamento no centro de distribuição.

Assim, Souza (2011, p. 26) conclui que:

[...] a administração de materiais consiste em ter os materiais necessários, na quantidade certa, no local certo e no tempo certo à disposição dos órgãos que compõem o processo produtivo da empresa, fatores que devem ser observados de forma que a organização não tenha sua eficiência operacional prejudicada.

A administração de materiais é definida e caracterizada como um conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito de organização, seja ela de nível e dimensões de micro, pequena, média ou grande, destinadas a suprir suas próprias necessidades e/ou demandas.

O processo de administração desse tipo de recurso envolve uma média de cinco fluxos de materiais, desde o estudo da demanda, compras, recepção, armazenamento nos espaços estruturais apropriados (Almoxarifados), e distribuição. Para alcançar a excelência no gerenciamento dos materiais, devem ser selecionados os fornecedores de acordo com as necessidades das empresas, analisando os custos\benefícios da operação.

Contudo, Rodrigues (2011, p. 10) assegura que a administração moderna:

é conceituada e estudada como um sistema em que diversos subsistemas próprios interagem para constituir um todo organizado. Destina-se a dotar a administração dos meios necessários ao suprimento de materiais imprescindíveis ao funcionamento da organização no tempo oportuno, na quantidade necessária, na qualidade requerida e pelo menor custo.

Os subsistemas devem estar relacionados e podem ser classificados em subsistemas típicos que correspondem aos processos mais comuns de administração de materiais e subsistemas específicos, que são os processos relacionados ao cumprimento e verificação das leis regulamentares para o perfeito êxito da administração de materiais nas instituições, estudando e examinando o possível descaminho de suprimento projetado pela administração oferecendo êxito para todo o processo.

2.1.1 Subsistemas típicos

Os subsistemas caracterizados como típicos são:

- Controle de estoque

É o setor que responde pela gerência econômica dos estoques, seguidos por projeção e sequenciamento de material. O estoque é prioridade e de fundamental em todas as instituições, quando é construído e organizado com baixo índice de inquietude e diferencial de nível. Os estoques estão em níveis de matéria – prima, produtos em fabricação ou produtos acabados. O setor de controle de estoque avalia o nível do estoque e também o capital destinado para todo o processo.

- Classificação de materiais

É a parte que origina a fonte dos materiais quanto a identificação, catalogação e o cadastramento. Esse sistema é fundamental e de extrema necessidade pois, se houver a falta da classificação dos materiais tem-se como consequência o descontrole da criação e armazenagem do seu correto desenvolvimento.

- Aquisição/Compra de Materiais

Todos os sistemas de produção das organizações de setores industrial ou comercial, precisam de matérias – primas, dispositivos e equipamentos e serviços para que possam produzir. Havendo um bom desempenho dos processos de produção dos produtos (materiais, acessórios e insumos), na base garantindo, abastecendo e atendendo as necessidades por tempo prolongado e previsto.

O processo de compras se inicia com o levantamento da demanda e segue com a identificação dos fornecedores e suas fontes de suprimentos, possibilitando a negociação sobre o pagamento, acompanhamento dos procedimentos na aquisição e recebimento dos materiais relacionados na transação dentro das exigências requeridas.

- Armazenagem/Almoxarifado

Armazenagem é o setor onde todos os produtos (equipamento, materiais, dispositivos, acessórios e insumos) ficam equipados e armazenados, suprimindo as necessidades dos fornecedores e produção. E almoxarifado, é a repartição onde compete ao setor de gerenciamento/administrativo a gestão de todo o elenco estocado no interior do galpão em que devem ser embalados e classificados para a dispensação ou expedição.

- Movimentação de Materiais

É o setor onde é atribuído o controle de recebimento, fornecimento, manipulação, devolução e transferência de todo o elenco.

- Inspeção de recebimento

É onde se deve investigar os documentos e o material físico de todos os equipamentos, examinando o controlando a qualidade.

- Cadastro de Materiais

É o registro, arquivo e armazenamentos de dados referenciais de indústrias fornecedoras, relacionadas para contratações de serviços de acordo a necessidades e divulgação dos seus produtos em variados ramos do mercado. No cadastro é elaborado o registro de uma gama de fornecedores para a compra de produtos e/ou serviços atendendo as necessidades das empresas e organizações consumidoras, é considerado como peça fundamental no suprimento de material e serviços de uma organização.

2.1.2 Subsistemas específicos

Os subsistemas caracterizados como específicos são:

- Inspeção de Suprimentos

É um subsistema de apoio que normatiza e aplica todos os procedimentos firmados preestabelecidos, no alcance da excelência na funcionalidade da gestão, gerenciamento ou administração de materiais, examinando e investigando os desvios (caso haja) na condução do setor e resolvendo possíveis impasses.

- Padronização e Normalização

É a completa união dos subsistemas envolvidos e citados no processo de administração de materiais, que em seguida é transferido para o consumidor final.

- Transporte de Material

É o subsistema responsável e incumbido de efetuar todo o processo de movimentação e transporte para a distribuição de material em geral, é atribuição do setor de transporte entregar e/ou distribuir o produto acabado aos colaboradores, consumidores e clientes. É responsabilidade desse setor o gerenciamento de toda frota de veículos e contratação das transportadoras de equipamentos pesados e de grandes quantidades com o fim de efetuar coletas e entregas para todas as organizações.

Todos os subsistemas, sejam eles específicos ou típicos, fazem parte de uma administração eficiente dos materiais de uma organização. E a falta dessa eficiência pode provocar perdas financeiras, e dependendo do tipo da organização, pode influenciar em perdas humanas, no caso de organizações hospitalares.

2.2 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES

Ramos (2017, p.15) afirma que “os hospitais são como sistemas produtivos compostos por diferentes subsistemas que se relacionam em prol de um objetivo comum, que é a prestação de serviço de saúde a população”. Portanto, a falta de recursos, sejam físicos (materiais) e/ou humanos, ou o seu excesso, indicam não conformidades no planejamento desses recursos, o que vai interferir diretamente na assistência à saúde dos indivíduos e comunidades.

A não conformidade mais comum nesse tipo de instituição é a falta materiais, contudo, o excesso destes provoca perdas, seja por vencimento do prazo de validade, por obsolescência ou ainda por acondicionamento inadequado e possível perda da qualidade, daí a importância de uma administração de materiais hospitalares eficiente, o que vai interferir diretamente no gerenciamento dos recursos financeiros, pois promoverá uma destinação mais racional e assim, diminuir custos, e ainda, influenciar os recursos humanos, aumentando o grau de satisfação da equipe em executar os serviços.

Segundo Vecina Neto e Reinhard Filho (1988, p.5) “administração de materiais (AM) consiste em ter os materiais necessários na quantidade certa, no local certo e no tempo certo à disposição dos órgãos que compõem o processo produtivo...”. Logo, é importante que o administrador considere os interesses conflitantes envolvidos dentro dos processos de levantamento de demandas, compras, armazenamento, distribuição e controle.

Os interesses envolvidos na administração de materiais podem ser apresentados sob três perspectivas, estando relacionadas aos usuários, fornecedores e ao comprador, mas especificamente na área econômico-financeira.

O usuário almeja que o material seja entregue em lugar e prazo adequados, de forma que o seu tempo dispensado em fila e em preenchimento de formulários seja mínimo, e que o material recebido esteja em condições de uso. Os fornecedores anseiam vender uma quantidade maior de materiais, de modo a obter maiores lucros e não se comprometer com a utilização futura do que for fornecido. Já o comprador, aspira obter o material com maior prazo para

pagamento e ao menor custo, e ainda maiores prazos de validade e garantias (VECINA NETO; REINHARD FILHO, 1988).

Gerir materiais hospitalares é estabelecer um processo de organização de todo elenco, suprindo e atendendo as necessidades de consumo da organização, culminando no planejamento e controle do escoamento e fluxo dos materiais no local adequado e no momento certo para que haja excelência na prestação de serviço. E para que essa excelência seja alcançada deve-se:

- Identificar o método de gestão de materiais hospitalares adotado pelo hospital ou organização;
- Identificar a demanda de materiais dos setores e unidades assistenciais;
- Realizar a supervisão e revisão sistemática da literatura necessária para modernização dos processos;
- Realizar modelagem dos processos;
- Identificar oportunidades e melhorias, acompanhando todo processo de evolução e mudanças.

Por fim, a administração de materiais hospitalares consiste em planejar e executar, de forma contínua, todos os processos relacionados ao levantamento das demandas, às compras, ao armazenamento, e à distribuição e controle dos materiais, de modo que garanta o suprimento, de forma eficiente e com eficácia, de todos os setores da unidade hospitalar. Para isso, existem diversos métodos e ferramentas que podem ser aplicados pelo setor (ou setores) que gerencia as compras, estoque e distribuição.

Conforme Land (2010), para aplicação das metodologias, é importante considerar que as unidades de saúde possuem diversos setores ou ambientes de trabalhos, a saber, centros cirúrgicos, emergências, unidades de terapia intensiva, farmácia, enfermaria e etc., pois o setor de aquisição de insumos deve proporcionar todo o suporte necessário em todos os ambientes, assim, é importante a inserção de todos os setores na cadeia de suprimentos.

2.2.1 Levantamento das demandas por insumos

Utensílios, equipamentos, insumos e acessórios, ou seja, materiais em geral são de base fundamental para as instituições, empresas ou organizações, auxiliando na execução dos

trabalhos, e se essas demandas não forem adequadas, apresentam falhas e erros em larga escala, trazendo como consequência, perdas e descontrole do desenvolvimento satisfatório dessas instituições, empresas ou organizações. Falhas e erros identificados nos itens citados inicialmente provocam pendências e descontrole direto dos trabalhos, podendo até superfaturar os serviços e/ou oferecê-los de modo insuficiente.

O setor de saúde precisa de uma gama de material ou instrumental de medicina, medicamentos, insumos, equipamentos da tecnologia da informação com todo suporte em informática e logística, para atenderem aos níveis de complexidades nas organizações de saúde.

A existência de desequilíbrio entre a quantidade de produtos hospitalares oferecidos pelas fornecedoras e a procura por esse tipo de insumo pelas organizações públicas de saúde, gera prejuízos na prestação de serviços em saúde. Pela visão da procura, o aumento da faixa etária idosa da população com o avanço epidemiológico e da queda do poder aquisitivo populacional no Brasil são elementos interligados que favorecem a alta incidência em saúde. O crescimento para intervir na longevidade e no aumento de vida útil junto ao avanço tecnológico possibilita e garante o aumento dessas qualidades, que exigem custos orçamentários e financiamentos elevados.

Visto de outra ótica, o baixo investimento e financiamento no sistema de saúde pública, a grande exigência em atender aos padrões dos processos de licitação, o inexistente conhecimento específico de servidores da área de operação nas organizações de saúde reduz a promoção de todo o elenco próprio de insumos e serviços.

Chiavenato (2005 apud Souza, 2011) afirma que a variedade de diferentes composições de armazenagem e de estoques, tornam complexas ou difíceis o gerenciamento de equipamentos e insumos de forma geral e, para ter-se conhecimento e ciência satisfatória nessa área minimizando a nível zero os desperdícios, é importante e fundamental inspecionar e gerenciar em tempo real.

A dimensão do estoque pede a organização, parâmetros de estocagem que torne possível deferir de forma organizada a qualidade e volume do que é produzido, impedindo falhas ou exageros e baseia-se, de acordo Chiavenato (2005), na solução das seguintes questões:

- O quê: quais os equipamentos, materiais e insumos com saldo ficam estocados?
- Quantitativo: quantidade o suficiente para suprir o estoque por determinado espaço de tempo por especificação do material?

- Reabastecimento: quando a reposição dos itens, atende a periodicidade estabelecida no processo de compra para manuseamento e dispensação do estoque?

O volume de insumos estocados está diretamente relacionado à demanda e para Turbino (2009), a previsão da demanda pode ser realizada em 5 (cinco) etapas, sendo que, a primeira é a definição do objetivo da previsão da demanda, seguido pela coleta e análise dos dados, ou séries históricas de demandas anteriores. A terceira etapa consiste na seleção do modelo mais apropriado que descreva os dados coletados, e finaliza com a etapa de monitoramento do cenário definido pelo modelo (TURBINO, 2009).

Prever o gasto e uso de equipamentos, materiais e seus insumos, inicialmente acontece por cálculo e avaliação do volume para suprir periodicamente o que foi determinado e planejado no processo de adição ou subtração de toda demanda. Assim, a determinação da demanda é um processo complexo que deve abastecer cada setor do hospital.

Diante de tal complexidade, geralmente, os modelos de previsão demanda utilizam dados antigos e atuais para realizar uma projeção da quantidade de insumos/materiais hospitalares a ser utilizada num futuro definido, buscando um cenário ótimo em que os custos e as perdas sejam mínimos.

Existem diversos métodos consagrados para previsão de demanda de materiais hospitalares, os mais comuns são: Média Simples móvel, em que a previsão é calculada pela média aritmética dos diversos valores reais das demandas anteriores; Média Móvel Ponderada que usa a média ponderada dos valores reais das demandas anteriores; Regressão Linear Simples em que se determina a equação da reta linear que mais se aproxima dos valores da demanda real; Decomposição Clássica que faz uma análise ou previsão da evolução da série de demandas considerando as componentes sazonal e tendência; Média Móvel Ponderada de 1ª Ordem, que é parecida com a média móvel ponderada, contudo, são atribuídos pesos que decrescem de modo exponencial conforme a antiguidade dos dados.

Os métodos mais utilizados identificados nas bibliografias são os de regressão simples e os de decrescimento exponencial.

Os métodos de previsão de demanda podem ser classificados em qualitativos e quantitativos. Sendo os qualitativos os relacionados a opinião de um determinado público, tais como: Opinião dos executivos; Opinião da força de vendas; Pesquisa com consumidores; Método Delphi. E os Quantitativos, que estão relacionados a quantidades, tais como: Regressão Simples; Regressão Múltipla; Média Móvel; Média Móvel Ponderada; Média

Exponencialmente ponderada de 1ª Ordem; Média Exponencialmente ponderada de 2ª Ordem; Método de decomposição baseado em sazonalidade e permanência; Método de decomposição baseado em tendência e sazonalidade, dentre outros (MOREIRA, 2011).

2.2.2 Gestão de compras

Uma tarefa essencial de um gerente de compras é projetar e planejar as formas de compras, para que elas ocorram no momento adequado, na qualidade e quantidade certas e verificar as quantidades solicitadas, além de acompanhar o movimento das compras, e ainda, orientar os funcionários sobre para entrega pontual dos insumos/materiais adquiridos. Portanto, os gestores devem controlar o fluxo contínuo de abastecimento para atender as necessidades e demandas da produção e evitar excedentes que podem gerar prejuízos. Para que a gestão de compras tenha sucesso em todas as suas transações relacionadas a compras, é necessário obter melhores resultados de seus fornecedores e colaboradores.

A gestão de compras deve assegurar que a instituição hospitalar possua os insumos necessário para funcionamento com eficácia e eficiência do hospital, orientando para evitar o manuseio irregular tanto do insumo, quanto na definição adequada da demanda. Ou melhor, uma instituição que não gerencia ou administra as compras, fica vulnerável à escassez de produtos para desempenhar as atividades gerando inúmeras perdas. A administração gerencial é um método de suma valia para uma organização, é desenvolvida em fases e critérios incluindo a partir da projeção de compras dos produtos, melhores análises e avaliação junto a colaboradores/fabricantes renomados seguido de bom proveito das reservas orçamentárias.

O gerente coordenador, é o responsável por tomar as decisões para adquirir todos os produtos e insumos na instituição, considerando todos os critérios definidos por cada instituição de saúde. Esses critérios, compreendem as operações com gastos ou dispêndios na armazenagem, desvalorização e análise de custos, listados através de uma ferramenta para inspeção de todas as estruturas.

A implantação da administração e gerenciamento de compras, torna possível que a instituição faça bom proveito do erário com saldo positivo, desprezando os desperdícios com produtos em excesso e com curto prazo de validade. O gerente administrativo ou coordenador de compras deve elaborar um projeto e pôr em prática as solicitações no tempo certo, no volume exato, confirmando todos os requisitos e, ainda, elaborar as tarefas e estudos de campo junto aos órgãos colaboradores/fabricantes.

É prioridade mostrar que a atribuição de um gerente/administrador do departamento de compras, é arcar e confirmar a solidez dos estoques e de armazenamento de materiais e insumos, evitando sobras indesejáveis, inexistência de materiais, insumo ou outros produtos que provocam perdas, erros e escassez e que devem ser previstos e evitados.

Para gerir o setor de compras, é importante esclarecer todas as diretrizes para compras a todos os atores, desde o agente que faz uso do insumo para execução dos seus serviços, passando pelo agente que solicita o insumo até o gestor de compras. O que se mostra imprescindível, já que uma unidade de saúde é composta por vários departamentos que necessitam de diferentes tipos de insumos, conforme serviço oferecido.

O monitoramento dos materiais/insumos/equipamentos é uma das primeiras atividades a ser planejada pelo setor de compras, pois todos os cenários para as demandas dos anos subsequentes dependem dessa atividade. Assim, evidencia-se quais a periodicidades de solicitação de determinados produtos.

Esse monitoramento pode ser feito por meio da criação de tabelas, registrando-se todos os materiais, armazenados em disponibilidade, sinalizando-os com nomenclaturas específicas nas organizações. Sempre que qualquer material do elenco for manuseado ou solicitado, será preciso atualizar os registros informando a movimentação e retirada na tabela. Contudo, atualmente são muito utilizados softwares específicos para gestão de compras que trazem esse tipo de monitoramento como módulo implementado no software de gestão de materiais/insumos.

As organizações que podem aplicar monetariamente, usando sistemas de computadores na administração e gerência de estoque e armazenamento incluindo um *Enterprise Resource Planning* (ERP), também conhecido como um sistema de gestão integrado, que é uma forma eficiente e eficaz de prover a gerência e administração de compras dentro das normas vigentes.

Outra atividade considerada imprescindível na gestão de compras de insumos/materiais/equipamentos não somente hospitalares, é a elaboração de uma relação dos fornecedores/fabricantes confiáveis que prezem pela qualidade, transporte e escoamento de modo adequado com valores dentro dos limites contratuais. Esta relação deve conter, no mínimo, os dados de origem, caracteres tipográficos catalogados, tempo de envio, valores e mais contatos do fornecedor/fabricante.

Também é importante que o gestor de compras elabore uma pesquisa de preços contínua, com diferentes fornecedores/fabricantes, priorizando os que ofereçam melhores

condições na finalização das compras levando em conta o nível de excelência de todo elenco comercializado.

Portanto, Pontes et al. (2008) afirma que o objetivo primordial do setor de compras de uma unidade de saúde é a manutenção de um atendimento contínuo e de qualidade com baixo custo de aquisição dos insumos/materiais/equipamentos, otimizando todos os processos envolvidos no setor para abastecimento em tempo oportuno e com qualidade adequada.

Importante salientar ainda que a maioria dos hospitais, principalmente os hospitais públicos não possuem orçamento disponível para aquisição de todos os insumos ao mesmo tempo, assim, é muito comum o setor de compras utilizar ferramentas de priorização de compras, a qual a mais utilizada é a curva ABC.

2.2.3 A gestão de estoque

Corrêa e Corrêa (2012) afirmam que “estoque” pode ser definido como um acúmulo de materiais/insumos com qualidade e em quantidade adequada para ser utilizada no período projetado.

A gestão de estoque inclui, ainda, o armazenamento e o transporte adequado dos insumos/materiais/equipamentos até o setor em que o insumo será utilizado. Assim, é necessário um controle de todos os processos com o objetivo de evitar perdas, sejam por manuseio e/ou armazenamento inadequado ou quantidade elevada com pouco prazo para vencimento, ou seja, resume-se em encontrar um meio de obter a quantidade de produtos suficientemente disponíveis em estoque. Desta forma, é ideal que o setor disponha de ferramentas para gerenciamento de estoque. Essas ferramentas podem ser desde planilhas simples a softwares integrados em Gestão de compras e logística.

O estoque de materiais deve ser preservado pela administração do setor de compras, em que se exige atenção especial aos itens que oferecem alto grau de riscos e periculosidade, produtos perecíveis ou equipamentos/materiais que precisam de acondicionamento próprio mantendo-os em bom estado e preservados. Além disso, a falta de medicamentos ou equipamentos pode resultar não somente em perdas financeiras como também em perdas humanas.

Assim, existem diversos métodos e ferramentas que podem ser utilizados pela gestão de estoque, dentre elas, pode-se citar:

- *Multicritério decision making* (MCDM), que é uma metodologia em que pode-se envolver diversos critérios para serem avaliados e escolher o melhor ou melhores cenários para compras.
- Método da curva ABC, que utiliza um único critério. É também consolidada no meio técnico-científico como curva de pareto, que correlaciona os itens conforme sua relativa importância.
- *Machine Learning* (ML), que é um método que utiliza linguagem de máquina para encontrar padrões formalizar cenários conforme esses padrões.
- Curva XYZ, que é uma ferramenta muito eficiente para gerenciar estoque, no entanto, deve-se analisá-lo com maior criticidade, pois pode ser útil para uma instituição e para outra não.

Alguns métodos, para determinadas unidades de saúde são mais eficientes do que outros, portanto é importante que se verifique a adequabilidade de cada ferramenta de acordo com setor do hospital.

Na gestão de estoque, é necessário ainda que, os indicadores estejam bem definidos para que se possa medir o desempenho da gestão de forma correta. Os indicadores mais utilizados em estoques hospitalares podem ser: giro de estoque (rotatividade de estoque), estoque de segurança, ponto de reposição e acurácia.

O giro de estoque ou rotatividade de estoque corresponde à relação entre a quantidade de um material consumido (medicamentos, ampolas, gazes e etc.) em um determinado período e a quantidade média desse mesmo material no estoque no mesmo período. É ideal que essa relação tenha valor igual a 1, o que levaria a teoria do estoque zero; se maior que 1, indica que no período teve falta do medicamento no estoque; e se for menor que 1, indica que houve sobra desse material no mesmo período.

O estoque de segurança corresponde a um critério utilizado para sanar as demandas nos períodos de alta necessidade de atendimentos médicos, por exemplo. Funciona como se fosse uma margem de segurança calculada e prevista pelo gestor de estoque, para cobrir as incertezas da demanda em um período. Contudo, ainda estão embutidos os riscos.

O ponto de reposição consiste na necessidade de se atingir uma quantidade mínima de um determinado material/insumo, para que seja solicitado reposição. Para determinação desse ponto, faz-se necessário que a previsão da demanda seja realizada pela média aritmética

móvel, pois o ponto de reposição é a soma da média aritmética móvel com o ponto de estoque de segurança.

A acurácia corresponde a um indicador do controle da qualidade, em que a quantidade física do material (insumo) em estoque é a mesma quantidade descrita no sistema de controle.

A análise de compras é um item integrante de responsabilidade da gerência e administração de compras, sendo que, o gerente ou administrador deve atualizar os processos de compras informando a movimentação e dispensação dos produtos, obtendo o conhecimento e regularização do montante armazenado em estoque a serem comercializados e consumidos.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (1999), pode-se definir método como o caminho para se chegar a um fim determinado, e método científico é como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Já Pádua (2004) afirma com segurança que foi por meio do método que a ciência se propôs a construir um conhecimento sistemático e seguro de natureza, com base no pressuposto que se poderia compreender o universo por intermédio do mundo visível, dos fenômenos mensuráveis, observáveis, testáveis, enfim, com base na experimentação – condições necessárias ao estabelecimento de enunciados científicos verdadeiros. Isso imprimiu um caráter mecanista à concepção do universo e um caráter determinista a concepção do método.

O tipo de metodologia aplicado legalmente nesta pesquisa é o resultado de um trabalho de cunho exploratório que buscou apresentar, de maneira transparente, os obstáculos, barreiras, dificuldades e problemas enfrentados com relação à gestão dos materiais em uma instituição de saúde localizada na cidade de Salvador/BA, por meio de uma abordagem de ordem qualitativa usando dados primários obtidos por meio de questionário aplicado aos agentes diretamente relacionados à gestão de materiais do lócus desta pesquisa.

E, para um melhor entendimento e interpretação de todo o processo de gestão de materiais, buscou-se em plataformas de pesquisa como o Google Acadêmico, livros e revistas referências que abordam o gerenciamento e administração de materiais, gestão de materiais hospitalares, medicamentosos seus equipamentos e insumos, gestão de compras, e gestão de estoques.

Foram analisados estudos buscando respostas para algumas questões necessárias para uma avaliação quanto à correta gestão, administração e gerenciamento da área em questão, tais como descritas a seguir:

- A programação das compras e pedidos garantem que todas as quantidades de materiais, medicamento e insumos correspondem às necessidades da organização em questão;
- Em que medida os controles de gestão para aquisição, recebimento, armazenamento e estoque de todos os materiais podem evitar desvios e desperdícios;

- A dispensação dos medicamentos ocorre atendendo o quantitativo solicitado para atender a necessidade da organização em questão;
- O fluxo de medicamentos e insumos no âmbito das organizações permite o controle da qualidade, quantidades solicitadas, recebidas, dispensadas e as orientações quanto ao uso e consumo do público – alvo;

O questionário para obtenção dos dados primários foi desenvolvido a fim de se obter informações que pudessem descrever como é realizada a administração de materiais na unidade de saúde analisada, abordando questões sobre os processos de controle de estoques, armazenamento de materiais fiscalização e controle financeiro. Esse questionário foi aplicado na forma de entrevista, e se encontra no Anexo I desta pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após coleta das respostas do questionário, ficou claro que na instituição de saúde analisada, a responsabilidade da gestão de materiais é uma atribuição do diretor geral que, em conjunto com seus gerentes setoriais, tomam decisões adequadas para o bom funcionamento da organização como um todo.

Constatou-se também que no Estado da Bahia existe uma unidade responsável para suprir os insumos de todos os hospitais estaduais e de outras unidades de saúde, ou seja, os medicamentos e insumos/equipamentos no Estado são distribuídos e armazenados pela Central Farmacêutica da Bahia (CEFARBA) e pelo Almoarifado Central. E essa centralização é importante para um gerenciamento mais eficaz e eficiente dos materiais.

Na unidade de saúde analisada, todo o setor de armazenamento e distribuição é controlado por uma equipe especializada na logística e no processamento de dados, e há também um controle e monitoramento no acesso às instalações. O responsável pelo armazenamento e estoque é o gerente administrativo do almoarifado que é auxiliado por uma equipe de funcionários cuja maioria são servidores com conhecimentos específicos cedidos por outros órgão estaduais. Todos com a função devidamente regulamentada nos órgãos de classe.

Contudo, ao se analisar as respostas do questionário, os respondentes não afirmaram com veemência que existe, ou seja, informaram apenas que deve existir outra equipe responsável por coordenar, supervisionar, tomar e transmitir as decisões aos demais componentes do grupo rastreando-se em uma escala hierárquica para o bom funcionamento do setor. Essa dúvida relacionada a existência de outra equipe acaba fragilizando a gestão de materiais como um todo, pois deixa claro a falta de interação entre as diferentes equipes dentro de um setor de gestão.

Com relação às etapas de controle no estoque no hospital em estudo, primeiro, toma-se conhecimento do saldo de estoque, sendo a quantidade exata existente no almoarifado do hospital, depois toma-se os relatórios com estatísticas de estoques em datas especificadas que é analisado em conjunto com a relação e histórico de solicitação de medicamentos e outros materiais, continua-se com o manuseio e transferência de insumos/medicamentos para setor que solicitou e finaliza com a pesquisa de medicamento e seus fornecedores. O inventário do estoque é realizado periodicamente em que se avalia o saldo positivo e negativo de cada item.

Percebeu-se ainda que no almoarifado do hospital em estudo, tem-se um sistema de gerenciamento que faz o controle de entrada e saída de medicamentos/insumos e de todo o

material armazenado no hospital, contudo, não se obteve o nome do sistema, ou se é feito por alguma planilha ou banco dados de preenchimento manual ou semi-automatizado.

No hospital, os medicamentos/insumos são comprados por meio de chamadas publicadas no Diário oficial da União do Estado, e o banco de preços é o utilizado pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e pelo Sistema de Informação de Atenção Básica, como também o sistema de preços da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Durante a análise das respostas das entrevistas, ficou claro que todo o processo é fiscalizado junto aos órgãos municipais, estaduais e federais, tais como, tribunais de conta, agências de vigilância sanitária e etc. Sendo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária o órgão autônomo responsável por fiscalizar e punir as irregularidades em todas as instituições ligadas à área da saúde no Brasil.

Mesmo com toda fiscalização e cuidado no gerenciamento dos materiais/medicamentos/equipamentos, os recursos liberados para aquisição de medicamentos/insumos e equipamentos não são suficientes, o que se agravou mais com pandemia provocada pela Covid-19.

Na unidade de saúde estudada, os medicamentos/insumos fora do prazo de validade são descartados por meio de uma empresa privada de coleta especializada em transporte e destinação final de resíduos hospitalares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de materiais é de fundamental importância em organizações, sejam elas, públicas ou privadas. O foco desta pesquisa foi apresentar o processo de gestão de insumos/medicamentos em um hospital público localizado em Salvador/BA, que, de acordo com a análise do questionário aplicado em entrevistas com agentes participantes da gestão constatou-se que a gestão de materiais no hospital segue parte do processo proposto em bibliografias consagradas, pois apresenta um sistema de controle, obtendo relatórios de demanda e de solicitações periodicamente, contudo, durante a entrevista, não ficou claro se o hospital utiliza alguma metodologia pra previsão da demanda.

Com relação à gestão compras, a entrevista mostrou que o setor do hospital segue o previsto, publicando a chamada e utilizando os bancos de preços consagrados pelo Governo Estadual, seguindo as normas estabelecidas pelos órgãos de controle.

O processo de administração de materiais mostrou-se ser complexo, pois depende vários subprocessos relacionados à previsão de demanda, compras, armazenagem e estocagem estando todos ligados aos custos financeiros, o que se exige eficiência e eficácia em todos os processos.

Com relação à gestão de materiais, percebeu-se que esta é um ramo da administração de materiais, tornando-se bem mais complexa pois deve atender diversos setores dentro de uma instituição hospitalar, cujos gastos mínimos com materiais podem chegar a mais de 15% de todo o custo de manutenção do hospital, e uma pequena falha em qualquer um dos subprocessos pode provocar não somente perdas financeiras, como também, perdas humanas.

A gestão de materiais é, de forma geral, essencial para o desenvolvimento e manutenção de uma organização de saúde. Havendo falhas ou erros na gestão de materiais, as instituições entrarão em colapso, com a perda na produção ou nos serviços ofertados, quedas nos lucros e/ou qual tudo ocorre por ingerência nas formas de gestão nos setores de processos de pessoas (RH), gestão de compras; gestão de materiais hospitalares; gestão de estoque e de armazenamento.

Nesta pesquisa, pode-se também destacar que uma excelente gestão é ponto central que desenvolve uma organização aumentando a sua produção e lucratividade alcançando a excelência na prestação de serviços, harmonia e integração junto aos colaboradores e parceiros comerciais.

A evolução da gestão organizacional ganhou mais transparência e técnica com a implantação da informatização dos processamentos de dados com arquivos e ferramentas

possibilitando alto nível administrativo no cotidiano das organizações, gerando consequentemente excelência no auto controle em busca de avanços futuros. Toda essa gama de benefícios registrados é a ponte que facilita um excelente padrão de gestão uma organização proporcionando alto padrão de controle operacional, monitoramento dos resultados e descoberta dos erros e possíveis falhas no decorrer dos processos, promovendo, assim, agregar conhecimentos satisfatórios para eficiência e bom desempenho em série no conjunto de gestão em toda a organização.

Perante a procura e crescimento dos serviços públicos de saúde, falta e/ou redução de material e recursos humanos e baixo orçamento, a pesquisa fez ver e compreender com objetividade o consumo de medicamentos, equipamentos, materiais e insumos nas organizações de saúde com a necessidade em oferecer boa qualidade nos processos vigentes, possibilitando o uso dos recursos materiais e facilidade das atividades com excelência.

Para trabalhos futuros sugere-se expandir esta pesquisa para outros hospitais e unidades de saúde, e assim, diagnosticar o processo de gestão de materiais hospitalares na cidade de Salvador/BA, verificando a excelência em todos os processos de gestão.

Referências

- Administração de Recursos Materiais p/ Assembleia Legislativa de Roraima. Administrador e Contador, Ronaldo fonseca (p.29,33)
- AND.M.G.P. Parâmetro para estabelecimento de uma política de gestão de estoque em um hospital universitário pediátrico da UFRJ. Monografia de curso de logística da COPPAED – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.
- ANDRÉ, A.M, Ciampone, M.H.T, Competências para Gestão de UBS , Percepção do Gestor Annpad.Org.br – Atuação do Líder na gestão estratégica de Pessoas, lacunas e Oportunidades Gestão de Compras, Marques, (2009, p.220)
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa, 4^a.ed. São Paulo, atlas, 1999
- JUNG, JAQUES, Gestão de Recursos Humanos, Rio de Janeiro, 2006
Marin Alcazar. Et al. Gestão de Recursos Humanos, Rio de Janeiro, 2005
- MAXIMIANO, Antônio Cesar. Introdução á administração, 30^a.ed. São Paulo, editora atlas,1992.
- MOREIRA,D.A. Administração da Produção e Operações. 2^a.ed. São Paulo: Cengage, Learning,2011.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesine de . Metodologia da Pesquisa; Abordagem teórico prático, 10^a, ed. Ver, E atual – campinas, SP, Papiros, 2004. (coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)
- PONTES et. al. A utilização de indicadores de desempenho no setor de suprimentos hospitalares: Uma revisão de literatura. XXXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Anais [...] Rio de Janeiro , 2008. Disponível em : [http // www.ceatenf.ufc.br/Artigos/16.pdf](http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/16.pdf).Acesso 24 de abril de 2022.
- SOUSA, André Modesto; Logística Hospitalar, Unb, distrito Federal – Brasília, 2011
- SOUZA, F.B.; RENTES, Antônio Freitas; ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, v.17, 2011.
- TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção; Teoria e Prática, 2^a.ed. São Paulo, 2009.
- VECINA NETO & RENHARD FILHO (1988, p.5), Gerenciamento de Recursos Materiais. In Kurc, P (coord). Introdução a Teoria Geral da Administração, 8^a. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. Greco, R.M, Deus, R.L.
- VIANA, João José. Administração de materiais; Um enfoque prático – 1 – ed. 8^a reimp. São Paulo; atlas, 2009.

ANEXO

Questionário aplicado nas entrevistas.

- 1) A quem pertence a responsabilidade da gestão?
- 2) Existe uma unidade de abastecimento para gerir e suprir as necessidades dos hospitais, centros e postos de saúde, UBSs, PSFs e UPAS, no caso de urgências e emergências?
- 3) Existe informatização para controle, armazenamento e estoque de todo elenco dessas organizações?
- 4) Todo acesso é controlado?
- 5) Quem é o responsável pelo armazenamento e estoque?
- 6) Existe equipe efetiva para a manutenção permanente? Ou a mesma é terceirizada?
- 7) Quais as etapas para verificar o controle nos estoques no hospital?
- 8) Como são solicitados e efetuados os pedidos para reposição dos estoques no hospital?
- 9) Qual o sistema utilizado para controlar e manter o estoque quando há necessidade de reposição?
- 10) Como são feitos os descartes de materiais, medicamentos e insumos de vida útil e data de validade e/ou defeitos de fabricação?
- 11) Os colaboradores (Funcionários) responsáveis pelas áreas de controle, estoque e armazenamento de matérias, são profissionais de carreira? Os mesmos possuem conhecimentos específicos?
- 12) Em todos os procedimentos efetuados nos hospitais e subdivisões das unidades de saúde, quem controla a dispensação e o fracionamento de materiais, medicamentos e insumos nos momentos de manipulação?
- 13) Existem fontes de contato e comunicação para sorteios e contratos com fornecedores para organização de processos licitatórios e/ou serviço de mala-direta e anúncios aos potenciais parceiros fornecedores?
- 14) Existe um portal oferecendo banco de dados?
- 15) Existem outras fontes de informações para a pesquisa de preços em outros órgãos da Federação?
- 16) Como são fiscalizados todo o processo e quais os órgãos responsáveis por essas fiscalizações?
- 17) Os recursos orçados e liberados para saúde são suficientes?
- 18) Qual o órgão de fiscalização com autonomia e poder de decisões para punir irregularidades em hospitais, unidades de saúde e todas as instituições ligadas à área de saúde?